

EpiSERGIPE: um programa que pode mudar a forma de enfrentarmos a COVID-19 em Sergipe

EpiSERGIPE: a program that can change the way to facing COVID-19 in Sergipe

Lucindo José QUINTANS-JÚNIOR^{*}; Adriano Antunes de Souza ARAÚJO, Paulo Ricardo MARTINS-FILHO, Dulce Marta SCHIMIEGUEL, Cristiane Bani CORRÊA, Tatiana Rodrigues de MOURA, Rafael Ciro CAVALCANTI, Renata GRESPAN, Victor Santana SANTOS, Mario Adriano SANTOS

Membros do EpiSERGIPE. Universidade Federal de Sergipe, CEP 49.100-000, São Cristão- Sergipe, Brasil.

*lucindojr@gmail.com; lucindo@ufs.br

O projeto EpiSERGIPE tem como principal objetivo investigar o número de infectados pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que causa a doença COVID-19, em 15 municípios do Estado de Sergipe. O projeto consiste em monitorar o nível de infecção pelo SARS-COV-2 na população, identificando-se a prevalência, estimar os impactos socioeconômicos da pandemia no estado e acompanhar os impactos sociais sobre populações vulneráveis. Os resultados obtidos servirão para as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na tomada de decisões nas ações das políticas públicas, tais como o aumento do número de leitos de UTI equipadas para o tratamento da doença ou medidas de mitigação da contaminação.

Palavras-chave: EpiSERGIPE, Coronavírus, SARS-CoV-2, COVID-19.

The EpiSERGIPE is a project that aims to investigate the number of people infected with the new coronavirus (SARS-CoV-2), which causes COVID-19, in 15 municipalities in the State of Sergipe. The project consists of monitoring COVID-19 infection rates, identifying prevalence, estimating the socioeconomic impacts of the pandemic in the state and monitoring the social impacts on vulnerable populations. The results will be used by health authorities to carry out public health policy actions, such as increasing in the number of ICU beds specific to patients with Covid-19 and other measures to reduce transmission rates.

Keywords: EpiSERGIPE, Coronavirus, SARS-CoV-2, COVID-19.

Breve Comunicação

Desde que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), foi identificada na província chinesa de Wuhan em dezembro de 2019, primeiro epicentro da pandemia, a humanidade vem experimentando uma crise global sem precedentes. A COVID-19 se caracteriza por apresentar diferentes quadros clínicos com indivíduos que desenvolvem quadros respiratórios graves a indivíduos que não apresentam sintomas (assintomáticos). Dados da Organização Mundial

de Saúde (OMS) demonstram que a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldades respiratórias. Desses, aproximadamente 5% acabam sendo admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com dispneia, queda na saturação de oxigênio, pneumonia, choque séptico e/ou disfunção de múltiplos órgãos.

Recentemente, o Brasil entrou para a história com uma triste marca, tornando-se o epicentro da pandemia da COVID-19 e despontando em número de indivíduos infectados com SARS-CoV-2, sintomáticos ou não. Países que tomaram medidas mais restritivas embasadas nas recomendações da OMS realizaram testagens em massa para acompanhamento da contaminação que auxiliaram nas tomadas de decisões pelos governos. As ações desses países, buscaram mitigar as condições sanitárias de saúde pública e, portanto, embasaram suas decisões no conhecimento científico e reiniciaram, lentamente, e com contínuo acompanhamento através de inquéritos epidemiológicos, a reabertura de suas atividades, especialmente as econômicas.

No estado de Sergipe várias ações vêm sendo coordenadas pelas secretarias de saúde estadual e municipais buscando realizar inquéritos de base populacional buscando identificar o perfil de infecção no Estado. A Universidade Federal de Sergipe (UFS) firmou uma parceria com o Governo do Estado de Sergipe para o desenvolvimento de um projeto que visa acompanhar o grau de infecção e os impactos sociais e econômicos do novo coronavírus em Sergipe, o EpiSERGIPE. Este estudo foi baseado no EPICOID19-BR, coordenado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e que foi o maior estudo populacional sobre o coronavírus no Brasil. Em nosso Estado, o investimento para realização deste inquérito epidemiológico veio através de emenda parlamentar liderada pelo Senador Alessandro Vieira. O projeto está subdividido em três vertentes e terá, inicialmente, a duração de um ano. O EpiSERGIPE consiste em: *A) Monitorar as taxas de infecção por SARS-CoV-2, manifestações sugestivas de Covid-19 e identificar a prevalência em quinze municípios; B) Estimar os impactos socioeconômicos da pandemia no estado e C) Acompanhar os impactos sociais sobre populações vulneráveis.* O projeto é liderado por pesquisadores de renome nacional e internacional da UFS e com forte vinculação com os programas de pós-graduação (PPGs), como por exemplo os Professores Adriano Antunes, Paulo Martins-Filho e Lucindo Quintans, todos do doutorado em Ciências da Saúde (PPGCS), Luiz Ribeiro e Fernanda Espiridião, ambos do Mestrado em Economia (NUPEC) e Karyna Sposato, do mestrado em Direito (PRODIR). Pesquisadores de outros PPGs e departamentos da UFS estão igualmente envolvidos no desenvolvimento do projeto e com grande participação no trabalho de campo, tais como os professores Dulce Marta Schimieguel, Cristiane Bani Corrêa, Tatiana Rodrigues Moura, Rafael Ciro Cavalcanti, Renata Grespan e o Victor Santana Santos, sendo este último docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Como o projeto é multiprofissional e interdisciplinar ainda há o envolvimento de muitos outros pesquisadores da UFS, incluindo técnicos, alunos de graduação e pós-graduação de áreas diversas e de profissionais das secretarias de saúde dos municípios escolhidos para a realização deste inquérito epidemiológico: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Capela, Laranjeiras, Itabaianinha, Propriá, Tobias Barreto, Simão Dias, Lagarto, Itabaiana, Nossa Senhora da Glória, Canindé e Porto da Folha. Destaca-se que a escolha destes municípios foi construída juntamente com Secretaria Estadual de Saúde, parceira e coordenadora conjunta das ações, usando por base o tamanho da população e algumas condições específicas, como por exemplo a localização fronteiriça de alguns municípios.

Os dados levantados pelo EpiSERGIPE poderão orientar os processos de tomada de decisão do Governo do Estado de Sergipe a indicar a possibilidade ou não de flexibilização do isolamento social ou de intensificação de medidas de distanciamento social, tais como o *lockdown* – palavra em inglês que significa fechamento total. A partir das projeções de novos casos, o Estado pode se antecipar na necessidade de melhorar a infraestrutura de leitos hospitalares e avaliar, por meio das estimativas de subnotificação, a necessidade de ampliar o esforço de testagem da população ou propor políticas para testes em diferentes setores de atividade. Destaca-se que o projeto buscará estimar os impactos socioeconômicos da pandemia em Sergipe; construir cenários econômicos considerando as políticas compensatórias do governo, em nível estadual e federal, e acompanhar a evolução de três modalidades de crimes no âmbito do Estado (homicídios, roubos e furtos, violência doméstica). O EpiSERGIPE ainda objetiva verificar a evolução dos casos na população carcerária, masculina e feminina, na população de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, na população de rua e em idosos vivendo em Instituições de Longa Permanência.

Atualmente, a UFS, que completou em maio 52 anos, está desenvolvendo mais de 70 atividades/projetos cadastrados relacionados, direta ou indiretamente, com a COVID-19 tendo basicamente todos os centros e *campi* envolvidos, destacando-se a produção de álcool gel a 70%, sabonete líquido, força tarefa na testagem em municípios sergipanos, e produção de novas tecnologias (tais como aplicativos, cabines de descontaminação e para realização da coleta de amostra biológica de pacientes com suspeita da doença, caixas para descontaminar máscaras, etc). Além disso, inúmeros estudos de aplicabilidade direta a curto e médio prazo, mesmo que grande parte não possua suporte financeiro de agências de fomento, ou seja, que são arcados por recursos da própria UFS ou até pela colaboração da sociedade, estão entregando resultados práticos. Todas estas iniciativas já têm auxiliado o Estado a enfrentar a COVID-19 e tem demonstrado o papel inestimável da Universidade dos sergipanos, a casa da ciência, da cultura e do conhecimento. Destaca-se, ainda, que estudos epidemiológicos como o EpiSERGIPE são essenciais para enfrentar

a COVID-19, pois fornecem dados para os órgãos de saúde pública, permitindo caracterizar as doenças e realizar associações com o perfil de transmissão.

Portanto, os dados levantados pelo EpiSERGIPE podem contribuir para o Estado elaborar e implementar iniciativas inovadoras, similares a outras ao redor do mundo, como por exemplo as medidas adotadas na Nova Zelândia, que iniciou sua reabertura através de uma estratégia chamada de "eliminação da curva de contágio", onde a ideia principal é de formação das chamadas "bolhas sociais", onde cada pessoa pode se relacionar com um pequeno grupo de amigos ou familiares próximos, mantendo-se uma distância de dois metros de outras pessoas e devido afastamento das demais "bolhas". Obviamente, as condições sanitárias e, especialmente, garantias sociais na Nova Zelândia são muito diferentes das dos "Brasis" (descrito pelo antropólogo e escritor Darcy Ribeiro), mas abrem a possibilidade de construirmos coletivamente e levamos em consideração nossas particularidades como nação mista e plural. Encontrar saídas racionais e baseadas no conhecimento científico para o retorno à "vida normal", ou o que for possível durante este período singular de nossa história. Somente com forte investimento em ciência, na educação qualificada e com políticas públicas racionais, baseadas nas melhores práticas e evidências científicas teremos condições de enfrentar a COVID-19 com o menor sofrimento possível para nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Secretaria Estadual de Saúde, Secretarias Municipais de Saúde (São Cristóvão, Aracaju, Barra dos Coqueiros, Tobias Barreto, Laranjeiras, Canindé, Propriá, Simão Dias, Nossa Sra. Glória, Nossa Sra. Socorro, Lagarto, Itabaiana, Itabianinha, Capela e Porto da Folha), ao Conselho Estadual de Saúde, aos Servidores da UFS e ao Senador Alessandro Vieira.